



DIÁRIO

República Federativa do Brasil DO CONGRESSO NACIONAL

ANO XXXIX — Nº 083

CAPITAL FEDERA

TERÇA-FEIRA, 7 DE AGOSTO DE 1984

CONGRESSO NACIONAL

SUMÁRIO

1 — ATA DA 189ª SESSÃO CONJUNTA, EM 6 DE AGOSTO DE 1984

1.1 — ABERTURA

1.2 — EXPEDIENTE

1.2.1 — Comunicação da Liderança do PDS no Senado Federal

— De substituições de membros em comissões mistas

1.2.2 — Discursos do Expediente

DEPUTADO FRANCISCO AMARAL — 16º aniversário da República do Iraque.

DEPUTADO JOSÉ FOGAÇA — Declarações atribuídas ao Senhor Presidente da República, a respeito da classe política brasileira.

DEPUTADO SIQUEIRA CAMPOS — Observações ao discurso do orador que o precedeu na tribuna.

1.2.3 — Questão de ordem

Suscitada pela Sra. Cristina Tavares e acolhida pela Presidência, relativa à inexistência de **quorum** para o prosseguimento da sessão.

1.2.4 — Comunicação da Presidência

Convocação de sessão conjunta a realizar-se amanhã, às 11 horas, com Ordem do Dia que designa.

1.3 — ENCERRAMENTO

Ata da 189ª Sessão Conjunta, em 6 de agosto de 1984

2ª Sessão Legislativa Ordinária, da 47ª Legislatura

Presidência do Sr. Martins Filho

ÀS 18 HORAS E 30 MINUTOS, ACHAM-SE PRESENTES OS SRS. SENADORES:

Jorge Kalume — Altevir Leal — Mário Maia — Fábio Lucena — Raimundo Parente — Claudionor Roriz — Galvão Modesto — Odacir Soares — Aloysio Chaves — Hélio Gueiros — Alexandre Costa — José Sarney — Alberto Silva — Helvídio Nunes — Almir Pinto — Virgílio Távora — Moacyr Duarte — Martins Filho — Humberto Lucena — Aderbal Jurema — Cid Sampaio — Guilherme Palmeira — Carlos Lyra — Luiz Cavalcante — Lourival Baptista — Passos Pôrto — Lomanto Júnior — João Calmon — José Ignácio Ferreira — Moacyr Dalla — Nelson Carneiro — Itamar Franco — Benedito Ferreira — Henrique Santillo — Gastão Müller — Marcelo Miranda — Saldanha Derzi — Affonso Camargo — Enéas Faria — Jorge Bornhausen — Lenoir Vargas — Pedro Simon — Octávio Cardoso.

E OS SRS. DEPUTADOS:

Acre

Geraldo Fleming — PMDB; Nosser Almeida — PDS; Wildy Vianna — PDS.

Amazonas

Carlos Alberto de Carli — PMDB; Arthur Virgílio Neto — PMDB; José Fernandes — PDS; Mário Frota — PMDB; Randolfo Bittencourt — PMDB; Vivaldo Frota — PDS.

Rondônia

Assis Canuto — PDS; Francisco Erse — PDS; Orestes Muniz — PMDB; Rita Furtado — PDS.

Pará

Ademir Andrade — PMDB; Antônio Amaral — PDS; Brabo de Carvalho — PMDB; Osvaldo Melo — PDS; Ronaldo Campos — PMDB; Sebastião Curió — PDS; Vicente Queiroz — PMDB.

Maranhão

Bayma Júnior — PDS; Edison Lobão — PDS; João Alberto de Souza — PDS; Nagib Haickel — PDS; Sarney Filho — PDS.

Piauí

Celso Barros — PDS; Ciro Nogueira — PMDB; Heráclito Fortes — PMDB; Jonathas Nunes — PDS; José Luiz Maia — PDS; Ludgero Raulino — PDS; Wall Ferraz — PMDB.

EXPEDIENTE

CENTRO GRÁFICO DO SENADO FEDERAL

AIMAN GUERRA NOGUEIRA DA GAMA

Diretor-Geral do Senado Federal

ALOISIO BARBOSA DE SOUZA

Diretor Executivo

LUIZ CARLOS DE BASTOS

Diretor Industrial

RUDY MAURER

Diretor Administrativo

DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL

Impresso sob a responsabilidade da Mesa do Senado Federal

ASSINATURAS

Via Superfície:

Semestre	Cr\$ 3.000,00
Ano	Cr\$ 6.000,00

Exemplar Avulso: Cr\$ 50,00

Tiragem: 2.200 exemplares

Ceará

Aécio de Borba — PDS; Antônio Moraes — PMDB; Evandro Ayres de Moura — PDS; Flávio Marcílio — PDS; Furtado Leite — PDS; Gomes da Silva — PDS; Haroldo Sanford — PDS; Leorne Belém — PDS; Lúcio Alcântara — PDS; Manoel Gonçalves — PDS; Marcelo Linhares — PDS; Mauro Sampaio — PDS; Moysés Pimentel — PMDB; Ossian Araripe — PDS; Paes de Andrade — PMDB; Manoel Viana — PMDB.

Rio Grande do Norte

Antônio Florêncio — PDS; João Faustino — PDS; Vingt Rosado — PDS.

Paraíba

Adauto Pereira — PDS; Carneiro Arnaud — PMDB; Edme Tavares — PDS; Ernani Satyro — PDS; Joacil Pereira — PDS; José Maranhão — PMDB; Tarcísio Buriti — PDS.

Pernambuco

Carlos Wilson — PMDB; Cristina Tavares — PMDB; Egídio Ferreira Lima — PMDB; Fernando Lyra — PMDB; Inocêncio Oliveira — PDS; João Carlos de Carli — PDS; José Carlos Vasconcelos — PMDB; José Jorge — PDS; José Moura — PDS; Jostias Leite — PDS; Mansueto de Lavor — PMDB; Nilson Gibson — PDS; Oswaldo Lima Filho — PMDB; Pedro Corrêa — PDS; Roberto Freire — PMDB; Thales Ramalho — PDS.

Alagoas

Albérico Cordeiro — PDS; Djalma Falcão — PMDB; Geraldo Bulhões — PDS; Renan Calheiros — PMDB.

Sergipe

Augusto Franco — PDS; Francisco Rollemberg — PDS; Gilton Garcia — PDS; José Carlos Teixeira — PMDB.

Bahia

Angelo Magalhães — PDS; Carlos Sant'Anna — PMDB; Djalma Bessa — PDS; Domingos Leonelli — PMDB; Felix Mendonça — PDS; Fernando Gomes — PMDB; Fernando Santana — PMDB; França Teixeira — PDS; Francisco Benjamim — PDS; Francisco Pinto — PMDB; Genebaldo Correia — PMDB; Gorgônio

Neto — PDS; Haroldo Lima — PMDB; João Alves — PDS; Jorge Vianna — PMDB; José Lourenço — PDS; Prisco Viana — PDS; Rômulo Galvão — PDS; Ruy Baccelar — PDS; Virgildásio de Senna — PMDB; Wilson Falcão — PDS

Espírito Santo

José Carlos Fonseca — PDS; Nelson Aguiar — PMDB; Nyder Barbosa — PMDB; Pedro Ceolim — PDS; Stêlio Dias — PDS

Rio de Janeiro

Abdias do Nascimento — PDT; Agnaldo Timóteo — PDT; Amaral Netto — PDS; Arildo Teles — PDT; Baccayua Cunha — PDT; Clemir Ramos — PDT; Dasso Coimbra — PMDB; Francisco Studart — PTB; Jacques D'Ornellas — PDT; José Colagrossi — PDT; José Eudes — PT; José Frejat — PDT; Márcio Braga — PMDB; Osmar Leitão — PDS; Wilmar Palis — PDS

Minas Gerais

Aécio Cunha — PDS; Bonifácio de Andrada — PDS; Carlos Eloy — PDS; Cássio Gonçalves — PMDB; Castejon Branco — PDS; Emílio Gallo — PDS; Emílio Haddad — PDS; Gerardo Renault — PDS; Homero Santos — PDS; Humberto Souto — PDS; Israel Pinheiro — PDS; João Herculino — PMDB; Jorge Carone — PMDB; José Mendonça de Moraes — PMDB; Juarez Baptista — PMDB; Luiz Sefair — PMDB; Magalhães Pinto — PDS; Mário de Oliveira — PMDB; Maurício Campos — PDS; Melo Freire — PMDB; Milton Reis — PMDB; Navarro Vieira Filho — PDS; Nylton Velloso — PDS; Paulino Cícero de Vasconcellos — PDS; Pimenta da Veiga — PMDB; Rondon Pacheco — PDS; Romburgo Romano — PMDB; Wilson Vaz — PMDB.

São Paulo

Adail Vettorazzo — PDS; Ailton Soares — PT; Armando Pinheiro — PDS; Aurélio Peres — PMDB; Bete Mendes — PT; Cardoso Alves — PMDB; Cunha Bueno — PDS; Darcy Passos — PMDB; Del Bosco Amaral — PMDB; Diogo Nomura — PDS; Eduardo Matarazzo Suphey — PT; Estevam Galvão — PDS; Flávio Bierrembach — PMDB; Francisco Amaral — PMDB; Francisco Dias — PMDB; Freitas Nobre — PMDB; Horacio Ortiz — PMDB; Marco Santilli — PMDB; Marcondes Pereira — PMDB; Octacílio de Almeida — PMDB; Pacheco Chaves — PMDB; Paulo Zarzur — PMDB; Ricardo Ri-

beiro — PTB; Roberto Rollemberg — PMDB; Salles Leite — PDS; Samir Achôa — PMDB; Theodoro Mendes — PMDB; Ulysses Guimarães — PMDB

Goiás

Aldo Arantes — PMDB; Ibsen de Castro — PDS; Iram Saraiva — PMDB; João Divino — PMDB; Joaquim Roriz — PMDB; Juarez Bernardes — PMDB; Paulo Borges — PMDB; Siqueira Campos — PDS

Mato Grosso

Bento Porto — PDS; Dante de Oliveira — PMDB; Jonas Pinheiro — PDS; Maçao Tadano — PDS; Milton Figueiredo — PMDB

Mato Grosso do Sul

Albino Coimbra — PDS; Harry Amorim — PMDB; Levy Dias — PDS; Saulo Queiroz — PDS; Ubaldo Barrém — PDS

Paraná

Alencar Furtado — PMDB; Anselmo Peraro — PMDB; Antonio Mazurek — PDS; Ary Kfluri — PDS; Celso Sabóia — PMDB; Fabiano Braga Cortes — PDS; Hélio Duque — PMDB; Italo Conti — PDS; José Carlos Martinez — PDS; José Tavares — PMDB; Norton Macedo — PDS; Oscar Alves — PDS; Otávio Cesário — PDS; Reinhold Stephanes — PDS; Sebastião Rodrigues Júnior — PMDB; Valmor Giavarina — PMDB; Walber Guimarães — PMDB; Irineu Bazesinski — PMDB.

Santa Catarina

Adhemar Ghisi — PDS; Casildo Maldaner — PMDB; Fernando Bastos — PDS; Ivo Vanderlinde — PMDB; João Paganella — PDS; Luiz Henrique — PMDB; Nelson Morro — PDS; Nelson Wedekin — PMDB; Odilon Salmoria — PMDB; Pedro Colin — PDS; Walmor de Luc — PMDB

Rio Grande do Sul

Amaury Müller — PDT; Floriceno Paixão — PDT; Guido Moesch — PDS; Hugo Mardini — PDS; Ibsen Pinheiro — PMDB; João Gilberto — PMDB; José Fogaça — PMDB; Lélito Souza — PMDB; Mathews Schmidt — PDT; Nadyr Posselt — PDT; Nelson Marchezan — PDS; Osvaldo Nascimento — PDT; Paulo Min-

carone — PMDB; Pedro Germano — PDS; Sinval Guazzelli — PMDB; Victor Faccioni — PDS.

Amapá

Antônio Pontes — PDS, Paulo Guerra — PDS.

Roraima

Alcides Lima — PDS; Júlio Martins — PDS.

O SR. PRESIDENTE (Martins Filho) — As listas de presença acusam o comparecimento de 43 Srs. Senadores e 210 Srs. Deputados. Havendo número regimental, declaro aberta a sessão.

Sobre a mesa comunicações que serão lidas pelo Sr. 1º Secretário

São lidas as seguintes

Brasília, 6 de agosto de 1984

Senhor Presidente,

Nos termos do § 1º do art. 10 do Regimento Comum, tenho a honra de comunicar a V. Exª, para os devidos fins, que esta Liderança deliberou propor a substituição do nobre Sr. Senador João Lúcio, pelo nobre Sr. Senador Carlos Lyra, na Comissão Mista do Congresso Nacional que dará parecer sobre Mensagem nº 61, de 1984-CN, que submete à deliberação do Congresso Nacional o texto do Decreto-lei nº 2.111, de 4 de abril de 1984, que "altera o Decreto-lei nº 1.341, de 22 de agosto de 1974, e dá outras providências"

Aproveito a oportunidade para renovar os protestos da mais alta estima e distinta consideração — Senador **Aloysio Chaves**, Líder do PDS

Brasília, 6 de agosto de 1984

Senhor Presidente,

Nos termos do § 1º do art. 10 do Regimento Comum, tenho a honra de comunicar a V. Exª, para os devidos fins, que esta Liderança deliberou propor a substituição do nobre Sr. Senador João Lúcio, pelo nobre Sr. Senador Carlos Lyra, na Comissão Mista do Congresso Nacional que dará parecer sobre a Mensagem nº 62, de 1984 (CN) que submete à deliberação do Congresso Nacional o texto do Decreto-lei nº 2.112, de 17 de abril de 1984, que altera o Decreto-lei nº 1.341, de 22 de agosto de 1974, e dá outras providências.

Aproveito a oportunidade para renovar os protestos da mais alta estima e distinta consideração. — Senador **Aloysio Chaves**, Líder do PDS.

O SR. PRESIDENTE (Martins Filho) — Serão feitas as substituições solicitadas.

Passando-se ao período destinado a breves comunicações, concedo a palavra ao nobre Deputado Francisco Amaral.

O SR. FRANCISCO AMARAL (PMDB — SP. Pronuncia o seguinte discurso.) — Sr. Presidente, Srs. Congressistas:

Durante o nosso recesso, comemorou-se, a 17 de julho último, o 16º aniversário da República do Iraque, oportunidade em que o Embaixador e Srª Faik Maki Ahmed Al-tikriti promoveram uma requintada recepção à família diplomática e à sociedade brasileira.

Com uma população aproximada de 15 milhões de habitantes e uma renda *per capita* de mais de três mil dólares, esse país, que pertenceu ao Império Otomano até o século XVI, foi dominado pela Inglaterra a partir de 1921, tornando-se independente em 1932, proclamada a república em 14 de julho de 1958, aderindo, a partir de então, à Federação Árabe.

Pela Constituição Provisória, publicada a 22 de setembro de 1968 e promulgada em julho de 1970, a mais

alta autoridade é exercida por um Conselho do Comando Revolucionário, enquanto a Assembléia Nacional, eleita a partir de 1980, se compõe de duzentos e cinquenta membros.

Com um exército de mais de trezentos mil homens, várias divisões mecanizadas, sua Armada congrega dezenas de milhares de soldados, comandados por três mil oficiais, uma apreciável força aérea, das mais modernas do Oriente.

Tratando-se do principal fornecedor de petróleo do Brasil, a produção de eletricidade no Iraque supera os sete milhões de quilowatts-hora. A agropecuária iraquiana vem obtendo grande desenvolvimento, com a construção de canais e a ampliação das áreas de terras irrigadas, notável o seu desenvolvimento industrial, principalmente no que tange aos serviços elétricos, à indústria têxtil, à fabricação de cigarros e à petroquímica, feitos acordos internacionais de assistência técnica com vários países, inclusive a União Soviética.

Bastante desenvolvidas as comunicações e os transportes, tanto aéreos como de superfície, o País tem obtido um grande impulso cultural, com o desenvolvimento principalmente das telecomunicações.

Segundo maior exportador de petróleo do mundo, o Iraque, vendendo três milhões e quatrocentos mil barris diários, é o principal fornecedor do Brasil, adotando, na OPEP, uma posição conservadora, no que tange à escalada dos preços.

Apesar da guerra que vem sustentando contra o Irã, o país iniciou um ambicioso plano de desenvolvimento, apelando para a tecnologia ocidental, com investimento de quase quatro bilhões de dólares na indústria automobilística, construindo, para esse fim, moradia para trezentas mil pessoas, incluindo operários e dependentes. Em 1982, conseguia o Iraque triplicar a capacidade de geração de energia elétrica, enquanto suas reservas de petróleo atingiam 120 bilhões de barris.

Nós ajudamos, por um acordo, o Iraque a explorar petróleo e somos bons parceiros econômicos. Desejamos que se ampliem as nossas trocas mercantis e o intercâmbio cultural, em proveito dos dois países, fazendo votos para o progresso crescente do povo iraquiano.

Era o que tínhamos a dizer, Sr. Presidente. (Muito bem!)

O SR. PRESIDENTE (Martins Filho) — Concedo a palavra ao nobre Deputado José Fogaça.

O SR. JOSÉ FOGAÇA (PMDB — RS. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) — Sr. Presidente, Srs. Congressistas:

As declarações que tomaram conta da discussão política deste fim de semana, sem dúvida nenhuma, foram as declarações do Presidente Figueiredo em relação aos políticos. Por sinal, Sua Excelência, o Senhor Presidente da República, encontra-se hospitalizado e acredito que todos nós, Deputados e Senadores, desejamos que Sua Excelência se restabeleça, se recupere para, em razoável condições de saúde, lucidez e consciência, renunciar, à Presidência da República, o que Sua Excelência já deveria ter feito há muito tempo.

Sr. Presidente, refiro-me às declarações que o General Figueiredo fez a respeito dos políticos, e todos nós sabemos que as declarações do General tinham endereço certo. Todos nós sabemos que, ao longo destes 20 anos, o que o Governo fez, o que o regime autoritário fez foi estimular a concupiscência pelos cargos. Este regime pagou com o prêmio das sinecuras e das benesses o silêncio dos políticos que calavam diante da violência, que calavam diante do arrocho salarial que sacrificava e sacrificava a classe trabalhadora, políticos que vendiam sua submissão pelas vantagens do poder. Debaixo de um regime de força, debaixo de um regime que utilizava instrumentos

desonestos e repressivos para se manter, era muito fácil desenvolver-se esse caldo de cultura da corrupção, das ambições pessoais, do desvio e da deformação da atividade pública.

Não há dúvida alguma, Sr. Presidente, de que é profundamente decepcionante o resultado de 20 anos de ditadura. Vemos uma classe política sofrendo um julgamento que ela não merece, vemos homens honrados, honestos, sendo confundidos com os áulicos da corrupção. É verdade, sim, que na escola do autoritarismo e na escola da corrupção, montada por este regime, alguns alunos se formaram com grau máximo, com nota dez. O Sr. Paulo Salim Maluf tirou menção honrosa e voto de louvor nesta escola da corrupção. Debaixo das democracias há também corrupção, mas a corrupção é controlada pelo povo e é punida pelo Estado. Debaixo das ditaduras, sob o regime da escuridão, a corrupção se mantém impune e, muito mais, ela não só se mantém impune, ela prospera e faz escola. E foi debaixo deste clima, sob esse estado de coisas que se desenvolveram alguns talentos políticos, com alguma — digamos assim — capacidade superior à média de lançar mão sobre os cofres públicos.

É verdade, Sr. Presidente, que durante muitos anos alguns políticos aprenderam a calar, aprenderam a calar e receberam como paga os benefícios do Poder. O Brasil estava sendo entregue à sanha e à cobiça dos banqueiros internacionais, por acordos lesivos aos interesses do nosso País, e os políticos calavam mediante a recepção de cargos e vantagens.

É verdade que, nessa escola do regime, o poder com que o Governo comprou os partidários do regime transformou-se numa verdadeira escola de comportamento político.

A Oposição, muito ao contrário, nestes anos todos, viveu, na escola do sacrifício, o aprendizado da resistência, o aprendizado da luta. Aqui se forjou uma outra geração e uma outra classe política, uma classe política que forjou com o povo, nas grandes mobilizações populares, o fim deste regime. Portanto, é preciso que se diga ao Presidente da República: realmente, o Brasil não merece alguns políticos que foram formados e foram paridos no ventre da ditadura. (Muito bem!)

O SR. PRESIDENTE (Martins Filho) — Concedo a palavra ao nobre Deputado Mário Frota. (Pausa.)

S. Exª desiste da palavra.

Concedo a palavra ao nobre Deputado Siqueira Campos

O SR. SIQUEIRA CAMPOS (PDS — GO. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) — Sr. Presidente, Srs. Congressistas:

O Deputado José Fogaça realmente disse aquilo que o Presidente Figueiredo queria dizer: "alguns políticos". Só que o Presidente, quando falou em alguns políticos, falou desses políticos cheios de contradições; desses políticos que levantam a tese da constituinte, e de repente a bandeira está baixada, e esqueceram-se da tese; desses políticos que disseram que o Colégio Eleitoral é realmente uma excrescência, e hoje estão no meio do cheiro dessa excrescência, louvando e aplaudindo; desses políticos que queriam a moratória, como ato unilateral de governo, e hoje dizem que não, que o FMI é a melhor coisa do mundo. São os políticos, Sr. Presidente, que só sabem agredir, a exemplo do que fez o Deputado José Fogaça que não tem uma prova contra ninguém, e vem aqui falar em corrupção.

Então, se agíssemos como eles agem, Sr. Presidente, poderíamos dizer que eles fazem corrupção no seu Colégio Eleitoral, para se elegerem. Muitos deles são milio-

nários, Sr. Presidente. Mas nós não vamos dizer isso. Porque se são milionários, entendemos que fizeram esforços e entendemos todos eles como honestos, apenas em matéria política. Procuram nesses atos de esperteza, utilizar-se das contradições para chegarem ao Poder, porque querem simplesmente o Poder. Fez bem o Presidente Figueiredo em dizer que o povo brasileiro não merece muitos dos políticos que aí estão. Muitos, não são todos, porque, felizmente, aqueles que são coerentes, que sustentam suas posições, sejam elas quais forem diante de circunstâncias quaisquer, esses merecem os aplausos da Nação porque, como muito bem disse um Deputado da Oposição, hoje, aqui, a atividade política é o ofício do bem comum.

Era o que tinha a dizer, Sr. Presidente. (Muito bem!)

A Sr^a Cristina Tavares — Sr. Presidente, pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (Martins Filho) — Concedo a palavra à nobre Deputada Cristina Tavares.

A SR^a CRISTINA TAVARES (PMDB — PE. Pela ordem. Sem revisão da oradora.) — Sr. Presidente, não existe **quorum** para leitura de nenhuma mensagem nesta sala. E, como sabe V. Ex^a, o grupo “Só Diretas” está promovendo e promoverá obstrução sistemática até que o Presidente desta Casa obedeça à Constituição e à vontade da Nação e, fazendo-o, coloque em pauta, para votação, a emenda das eleições diretas para Presidência da República, de autoria do Deputado Theodoro Mendes.

De maneira que o óbvio é a falta de **quorum**. Assim, peço a V. Ex^a que encerre a sessão.

O SR. PRESIDENTE (Martins Filho) — É regimental o requerimento de V. Ex^a. Efetivamente, não existe 1/6 de Srs. Senadores nem 1/6 dos Srs. Deputados em plenário.

Antes porém de encerrar a sessão a Presidência convoca sessão conjunta a realizar-se amanhã, às 11 horas, neste plenário, destinada à discussão do Projeto de Decreto Legislativo nº 30, de 1984-CN, referente ao Decreto-lei nº 2.098, de 27 de dezembro de 1983, que prorroga até 31 de dezembro de 1986 o prazo de isenção fiscal concedida às empresas siderúrgicas pelo Decreto-lei nº 569, de 7 de maio de 1969.

O SR. PRESIDENTE (Martins Filho) — Está encerrada a sessão.

(Levanta-se a sessão às 18 horas e 50 minutos.)

DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL

PREÇO DE ASSINATURA

(Inclusa as despesas de correio)

Seção I (Câmara dos Deputados)

Via-Superfície

Semestre	Cr\$	3 000,00
Ano	Cr\$	6 000,00
Exemplar avulso	Cr\$	50,00

Seção II (Senado Federal)

Via-Superfície

Semestre	Cr\$	3 000,00
Ano	Cr\$	6 000,00
Exemplar avulso	Cr\$	50,00

Os pedidos devem ser acompanhados de Cheque Visado, pagáveis em Brasília ou Ordem de Pagamento pela Caixa Econômica Federal — Agência PSCEGRAF Conta-Corrente nº 920001-2, a favor do

Centro Gráfico do Senado Federal

Praça dos Três Poderes — Caixa Postal 07/1.203 — Brasília — DF
CEP 70.160

REVISTA DE INFORMAÇÃO LEGISLATIVA Nº 78

Está circulando o nº 78 da *Revista de Informação Legislativa*, periódico trimestral de pesquisa jurídica e documentação legislativa, editado pela Subsecretaria de Edições Técnicas do Senado Federal

Este número, com 464 páginas, é dedicado ao estudo do *Voto Distrital*, contendo os seguintes artigos:

COLABORAÇÃO

Voto distrital e poder econômico — Senador *Tarso Dutra*

Inadequação e inoportunidade do voto distrital — *Josaphat Marinho*

Ontem e hoje — o voto distrital no Brasil — *Rosah Rusomano*

O voto distrital e suas implicações jurídico-políticas — *A. Machado Pauperio*

A representação política e o sistema distrital misto — *Manoel Gonçalves Ferreira Filho*

Voto distrital depoimento — *Manoel de Oliveira Franco Sobrinho*

O voto distrital e a reabertura — *Paulo Bonavides*

Teoria e prática do voto distrital — *José Alfredo de Oliveira Baracho*

Eleições e sistemas eleitorais — *Nelson de Sousa Sampaio*

Sistemas eleitorais — *Hermann M. Górgen*

Simulações de divisões distritais dos Estados brasileiros para as eleições federais de 1978 — *David V. Fleischer e Sérgio de Otero Ribeiro*

DOCUMENTAÇÃO

Voto distrital — *Sara Ramos de Figueirêdo*

Preço do exemplar: Cr\$ 1.000,00

Assinatura para 1984 — Cr\$ 8.000,00
(nºs 81 a 84)

Encomendas mediante vale postal ou cheque visado (a favor da Subsecretaria de Edições Técnicas do Senado Federal)

Subsecretaria de Edições Técnicas
SENADO FEDERAL
Brasília, DF — CEP 70 160

CÓDIGO PENAL

(atualizado e anotado)

2ª edição — 1982

- **Texto vigente do Código Penal (Decreto-Lei nº 2.848, de 7-12-40, com todas as alterações)**
- **155 notas explicativas**
- **Minucioso índice temático**

386 páginas

Preço: Cr\$ 900,00

À venda na Subsecretaria de Edições Técnicas

Senado Federal

22º andar — Brasília—DF

Encomendas mediante vale postal ou cheque visado (a favor da Subsecretaria de Edições Técnicas do Senado Federal) ou pelo REEMBOLSO POSTAL.

Centro Gráfico do Senado Federal
Caixa Postal 07/1203
Brasília — DF

EDIÇÃO DE HOJE: 8 PÁGINAS

PREÇO DESTE EXEMPLAR: Cr\$ 50,00